

ANÁLISE DAS MUDANÇAS DE CORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ROTINA DOS TRABALHADORES E DA IMPLANTAÇÃO DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NO RAMO DE COMÉRCIO DE ALIMENTOS DE UM MUNICÍPIO

Daiane Emanuele Fernandes da Silva¹, Silvanete Severino da Silva²

Resumo: A produtividade dos trabalhadores em estabelecimentos comerciais pode ser afetada em situações que causam instabilidade emocional, como é o caso da pandemia pela Covid-19. Assim, essa pesquisa teve por objetivo analisar a produtividade e a integridade dos trabalhadores e comerciantes das atividades essenciais durante a pandemia no município de Paraú-RN. O estudo de caso foi conduzido nos estabelecimentos comerciais, os quais a zona rural se confunde com a zona urbana e possui dependência aos municípios de Triunfo Potiguar, Upanema, São Rafael e Assú. Para aplicação da pesquisa, foi realizada uma consulta com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (cidades) e o acompanhamento dos dados epidemiológicos do contágio da população na cidade durante o prazo de construção da pesquisa. A análise de dados foi realizada de acordo com os procedimentos éticos prescritos pelo Ministério da Saúde preservando os indivíduos que participaram da coleta de informações e, por fim, realizou-se a identificação do número de atividades essenciais no município, através da ferramenta Google Earth, em que permitiu fazer coleta de dados com a amostra de 20 trabalhadores e empregadores. O procedimento utilizado foi por meio de aplicação de questionário, com propósito de avaliar a saúde e segurança no trabalho em comércios de alimentos, contendo 30 perguntas gerais para os proprietários dos estabelecimentos, sendo 25 delas também para os empregados, as perguntas foram elaboradas com base na situação do atual momento mundial, isto é, pandemia. Pode-se verificar que um ambiente saudável, principalmente no que diz respeito à saúde e à segurança, é um importante fator para a produtividade e integridade em qualquer função empregatícia que seja, mas que nesta situação de pandemia, os conflitos psicossomáticos estão atrelados mais ao público consumidor. Talvez, os trabalhadores não se sintam tão incomodados quanto às atividades laborais mesmo no período de isolamento, porque houve pouca alteração na sua rotina, bem como, por se tratar de um município com pouca variação de lazer.

Palavras-chave: Bem-estar; conforto do ambiente; saúde; segurança do trabalho

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus surpreendeu o mundo, que teve que passar por mudanças repentinas para conter a disseminação do vírus. Segundo Alves (2020) [1] o primeiro caso de infecção foi notificado no início de dezembro de 2019. Na ocasião, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, cidade chinesa com 11 milhões de habitantes. Desde então, esse novo coronavírus recebeu o nome oficial de SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19.

A elevada taxa de contaminação do novo coronavírus fez com que as autoridades governamentais e da saúde buscassem medidas para evitar o contágio, dentre essas medidas se estabeleceu hábitos mais rigorosos de higiene e o isolamento social para a população, entretanto, algumas atividades são consideradas essenciais e permaneceram ativas, como os supermercados e similares. Mesmo assim, milhões de trabalhadores e trabalhadoras tiveram suas atividades laborais impactadas e precisaram se ajustar a novas formas de trabalho (BRIDI et al., 2020)[2].

O estado emocional de diversos trabalhadores já carecia de mais atenção e cuidado antes da pandemia. Com a crise sanitária, diversas tensões intensificaram-se e problemas novos surgiram, tanto para quem adotou o trabalho remoto (*home office*), quanto para quem continuou saindo de casa para trabalhar. Nos dois casos, a saúde e a segurança passaram a ganhar ainda mais importância com as ações de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, uma vez que, o prejuízo à saúde dos trabalhadores gera uma rede de perdas para o indivíduo, a família,

a empresa, o governo e a sociedade em geral. (Bergamini, 1997)[3] relatou que a melhoria da segurança, saúde e ambiente de trabalho, resultam no aumento de produtividade, e ainda ocorre baixa do custo do produto final, pois diminui as interrupções no processo, absenteísmo e acidentes e/ou doenças ocupacionais.

Contudo, essas relações relatadas desde os partidários da Administração Científica, proposta por Taylor, permite perceber a importância de se proporcionar conforto físico e segurança no trabalho, já que o atendimento das necessidades básicas, juntamente com o oferecimento de salários crescentes, seria a principal forma de atingir excelentes níveis de produtividade. No caso do período de isolamento, não foi relatado que as atividades essenciais poderiam obter ganhos e/ou melhorias nas condições de trabalho, exceto pelas medidas de biossegurança. O foco das ações dos gestores no tocante às pessoas, deve ser voltado na redução da repetitividade e da simplicidade (FERREIRA et al, 2009)[4]. Mas como fazer isto durante um período que, inclusive, o empregador torna-se refém das atividades exercidas no comércio, sendo que o empregador, apesar de apresentar necessidade do trabalho, coloca em risco o grupo familiar?

Sendo assim, a observância deste tema faz-se necessária para analisar a importância do bem estar do trabalhador no bom funcionamento da atividade laboral, sendo urgente acompanhar o cenário da crise sanitária que atinge milhões de trabalhadores no país e no mundo. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é identificar mudanças decorrentes da pandemia da covid-19 na rotina dos trabalhadores do ramo de comércio de alimentos no município de Paraú-RN. E como objetivo específico identificar por meio da percepção dos donos dos estabelecimentos como se deu a implantação das medidas de biossegurança nesses locais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em 3 tópicos, os quais estão descritos de acordo com as relações eminentes a situação de calamidade pública, em que vive o país e o mundo; Em tempos de pandemia busca-se entender as interações entre os trabalhadores que se mantiveram com suas atividades laborais durante o período de isolamento social, analisando o bem-estar físico e mental e seus respectivos desempenhos gerais do sistema, bem como compreender as relações da saúde dos colaboradores e os riscos presentes na própria residência que durante o confinamento podem influenciar na função empregatícia.

2.1 Histórico da COVID-19

A COVID-19 teve o primeiro caso clínico oficial em dezembro de 2019, na Wuhan, na China e, um pouco mais de um mês depois, foi anunciada a primeira morte. Rapidamente, foi confirmado que a pneumonia poderia ser transmitida entre humanos e no dia 23 de janeiro, a cidade estava em quarentena, fechada para o mundo exterior. No mesmo mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência Internacional. No dia 26 de fevereiro, segundo o Ministério da Saúde (MS) foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, na cidade de São Paulo (GRUBER, 2020) [5]. Dessa forma, devido à rápida velocidade de propagação, não demorou para que o novo vírus estivesse em todos os estados brasileiros.

Nesse cenário, a OMS (2020)[6] instituiu as medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem adotadas. Elas incluíam a higienização das mãos com água e sabão sempre que possível e uso de álcool em gel nas situações em que o acesso à água e ao sabão não fosse possível. Também recomendam evitar tocar olhos, nariz e boca e proteger as pessoas ao redor ao espirrar ou tossir, com adoção da etiqueta respiratória, pelo uso do cotovelo flexionado ou lenço descartável. Além disso, a OMS indicou manter distância social (mínimo de um metro), que se evitem aglomerações e a utilização de máscaras.

No tocante aos sintomas, são múltiplas as indicações que podem aparecer nas pessoas, sendo os mais comuns: febre, tosse, dificuldade para respirar, dor de garganta, congestão nasal, cefaleia, mal-estar e mialgia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)[7]. Conforme Ornel et al. (2020) [8] mesmo entre os pacientes com sintomas comuns de gripe, o estresse e o medo devido à semelhança dos sintomas podem gerar sofrimento mental e agravar os sintomas psiquiátricos. Assim, durante o período de quarentena, não é surpreendente que fatores psicológicos tenham efeito negativo, tal como aqueles relativos ao isolamento social, que por sua vez podem ser detectados ainda meses ou anos depois.

A falta de preparação de diversos países é um dos principais fatores para a crise econômica e sanitária. De acordo com LANA et al, (2020, p.4)[9] “a potencial chegada do novo coronavírus coloca à prova a estrutura de vigilância existente no país, principalmente no momento em que a redução de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e na pesquisa fragiliza a capacidade de detecção prévia e de resposta”.

Segundo Ferguson et al. (2020) [10] a COVID-19 tem causado um profundo impacto global, a qual foi considerada a síndrome respiratória viral mais severa desde a pandemia de influenza H1N1, em 1918. Uma possível explicação seria que a COVID-19 alcançou a velocidade de contágio muito rápida, a qual a sociedade não estava preparada. Voltando a acrescentar Lana et al. (2020) [9], relatam que nos últimos anos, a emergência e reemergência de doenças infecciosas, como gripe aviária (Influenza A H5N1) em 2003, a SRAG em 2002/2003,

a Influenza A H1N1 em 2009, a Zika em 2015, suscitaram muitas questões sobre o papel da vigilância epidemiológica. Neste contexto, o Brasil, foi protagonista na epidemia de Zika em 2015, em que precisou acompanhar o avanço de conhecimentos gerados no exterior e preparar-se para as pesquisas e demandas específicas que surgirão no país, incluindo diagnóstico, assistência, prevenção e promoção da saúde.

Todavia, o grande número de casos que demandam hospitalização, incluindo em unidade de terapia intensiva e a falta de medicamentos eficazes e seguros ou de intervenções farmacológicas, como medicamentos ou vacinas, têm gerado a preocupação quanto ao colapso dos sistemas de saúde no país (FERGUSON et al., 2020)[10]. Ainda assim, em decorrência da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), existe a anos um conjunto de recomendações da OMS para que os países se preparem para um acontecimento semelhante, o que teria postergado efeitos da COVID-19 se os países tivessem aderido.

De mais a mais, as fake news ganharam destaque nos últimos tempos. Conforme Bao et.al. (2020) [11] relataram que o cenário é agravado também pela difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção, assim como pela dificuldade da população geral em compreender as orientações das autoridades sanitárias. Em contrapartida, Lana et al. (2020 p.4) [9], descreveram sobre o avanço do uso de mídias sociais como meio de informação trouxe consigo o desafio de monitorar e responder rapidamente a conteúdos falsos disseminados nestes canais e de forma que possam igualmente circular nos mesmos, o que culminou ainda mais para a desestabilização mental da população

O país teve que fazer quarentena devido à nova realidade social, com isso o Conselho Superior da Justiça no Trabalho (CSJT, 07/2020)[12] reforçou a existência de diferentes realidades no ambiente de trabalho, com pessoas exercendo suas atividades em *home office* e outros prestando, presencialmente, serviços essenciais à população. Nos dois casos, a saúde e a segurança do trabalhador passaram a ganhar ainda mais importância com as ações de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus.

Por consequência disto, foi lançado em 22 de março de 2020, o Decreto Federal, sob o número de 10.828, para definir as atividades e os serviços relacionados à imprensa como essenciais. Tal medida, descreveu que durante a pandemia, a assistência à saúde, a assistência social e o atendimento à população em estado de vulnerabilidade, as atividades de segurança pública e privada, os serviços funerários, as telecomunicações e internet como também as atividades de comércio de bens e serviços, incluindo de limpeza, higiene e alimentação, são essenciais e, portanto, deverá permanecer-las seguindo o protocolo de biossegurança recomendado pela OMS. Quanto às atividades de comércio, será o ramo de atividade abordado neste estudo.

2.2 Segurança no trabalho e ergonomia

Desde a mais remota era, atividades laborais apresentam riscos em potencial, frequentemente concretizados nos danos que afetam a integridade física e à saúde do trabalhador (MELO JÚNIOR & RODRIGUES, 2005, p. 2566)[13]. No entanto, somente a partir dos anos 80, de acordo com Ferreira [14] (2005), é que o conceito de saúde e segurança do trabalhador ganha espaço no âmbito da sociedade brasileira, principalmente pela influência da Medicina Social Latina e reivindicações de sindicatos por melhores condições de trabalho.

Doravante a segurança do trabalho está relacionada com a manutenção e a garantia que a estrutura e os procedimentos executados durante a jornada de trabalho estejam corretos, ou seja, garantir que o pessoal se encontre em ambiente seguro (L.ARAÚJO 2006, p.191)[15]. Tal qual, segundo Santana (2012, p. 7) [16] as organizações devem estar livres de riscos inaceitáveis, de danos nos ambientes de trabalho, garantindo o bem estar físico, mental e social dos trabalhadores e partes interessadas. Dessa forma, a saúde e a segurança do trabalho envolvem ações organizacionais, cujo compromisso é prever acidentes, analisar e trabalhar para reduzir ou eliminar doenças ocupacionais e riscos de acidentes, com o objetivo de realizar bem as tarefas num ambiente saudável adequado para o desenvolvimento do seu trabalho diário [17].

Conforme Santana (2012) [16] para minimizar ou eliminar tais prejuízos, muitas organizações desenvolvem e implementam sistemas de gestão voltados para a segurança e saúde do trabalho, pois é mais barato investir em saúde e segurança, gerando conforto no ambiente de trabalho do que custos por devida falta. Além disso, a Constituição Federal garante que o empregador será o responsável pelas atividades laborais a que foram dadas ao trabalhador, frente ao ônus que pode gerar (art. 7º da CF/1988)[18].

Os processos cognitivos são cruciais no desempenho de tarefas. As pessoas precisam ser capazes de tomar boas decisões e ter foco ampliado. No entanto, nem sempre as condições favorecem essas ocorrências. Para Lancman [17] (2002), entender a influência da organização do trabalho na qualidade de vida, na saúde mental, na geração de sofrimento psíquico, no desgaste e no adoecimento dos Trabalhadores é de fundamental importância para a compreensão e para a intervenção em situações de trabalho que podem levar a diversas formas de sofrimento. A ergonomia cognitiva aborda questões relacionadas a esses processos. Isto é, segundo Soares e Filho (2015)[19], refere-se aos riscos que não são visíveis como a sobrecarga gerada pelo tratamento de informações,

excesso de responsabilidades, ritmo intenso de trabalho, formas de supervisão, remuneração inadequada, horas extras abusivas dentre outras.

Contudo, Melo (2020)[20] enfatiza que um ambiente de trabalho saudável e adequado é um direito fundamental inerente à própria condição humana, pois visa proteger a saúde e a vida das pessoas. Portanto, é necessário dar mais ênfase à importância da adoção de medidas de proteção aos trabalhadores, pois o vírus da COVID-19 proporciona risco grave e iminente não somente para eles, mas para todas as pessoas.

Destarte, o desempenho profissional está associado com o conforto e segurança que o ambiente de trabalho proporciona, apesar de que inúmeras pesquisas e intervenções têm sido realizadas visando tanto à melhoria da produtividade, quanto às condições e à organização do trabalho, ainda são poucas aquelas que se preocupam com o conteúdo simbólico do trabalho, com as relações subjetivas do trabalhador com a sua atividade, com o sofrimento e desgaste gerado pelo trabalho e com os seus efeitos sobre a saúde física e mental dos indivíduos (LANCMAN, 2002)[17].

2.3 Ambiente familiar

Com a adaptação imposta por empresas na tentativa de manter os serviços em *home office*, segundo Cluver et al. (2020)[21], os pais estão tentando trabalhar remotamente ou sem conseguir trabalhar, enquanto cuidam dos filhos, sem nenhuma clareza sobre quanto tempo a situação vai durar. Para muitas pessoas, apenas manter as crianças ocupadas e seguras em casa é uma perspectiva assustadora. Para aqueles que vivem em famílias superlotadas e de baixa renda, esses desafios são exacerbados. O que é a realidade de muitos trabalhadores no país.

O ambiente social do trabalhador trata de questões relacionadas à sua personalidade, de acordo com Soares e Filho (2015)[19], envolve dois fatores principais: hereditariedade e influência social. A personalidade é influenciada por questões herdadas de seus antepassados e também daquelas do meio onde ele está inserido. Dessa forma, o comportamento de uma pessoa em situação de trabalho, por exemplo, pode sofrer influências também das pessoas com as quais ele convive: excesso de confiança, irresponsabilidade, teimosia em não acatar determinados procedimentos de segurança. Desta forma, o ambiente familiar influencia no desempenho da função trabalhista.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A análise foi realizada de 06 de maio a 19 de agosto de 2020, com base no relatório da secretaria de saúde do município.

3.1 Caracterização da área de estudo

O município de Paraú localiza-se no estado do Rio Grande do Norte que se estende pela área de 383,2 km² e conta com 3 859 habitantes, conforme censo (IBGE, 2015)[22]. A densidade demográfica é de 9,8 habitantes por km² no território do município, estando vizinho aos municípios de Triunfo Potiguar, Upanema, São Rafael e a 31 km no Sul-Oeste de Assú, que possui a maior extensão territorial entre estes citados. Situa-se a 62 m de altitude, cuja as seguintes coordenadas geográficas são Latitude, 5° 46' 27" Sul e Longitude 37° 6' 3" Oeste.

O clima predominante é o semiárido, onde a cidade apresenta a temperatura mínima de 22°C e máxima de 36°C, com maiores precipitações nos meses de janeiro a maio, o que indica ser a época de chuva, com índices pluviométricos baixos na região onde não superam os 800 mm ao ano.

3.2 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa aplicada possui a finalidade de fornecer conhecimentos que aplicados na prática, auxiliem na solução de problemas específicos [23], já que os conhecimentos obtidos durante a pesquisa podem ser empregados em outros estudos. Este trabalho se enquadra na pesquisa exploratória, pois, foi realizado um estudo de caso no município de Paraú/RN para obter um maior detalhamento dos riscos e o conforto mental dos entrevistados, e com isso, um levantamento das possíveis causas e medidas preventivas.

A pesquisa contém dados primários, pois buscou-se informações diretamente através de pesquisa em campo, cuja a importância se dá em listar os principais riscos durante as atividades laborais (caixa, atendente, repositor, padeiro) e relacionar os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho. Quanto à abordagem, a pesquisa qualitativa é caracterizada pela sua subjetividade, se importando com aspectos sociais e que não podem ser medidos quantitativamente [24]. Este trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois tem como base a observação de comportamentos comparados com procedimentos já estabelecidos.

3.3 Percurso metodológico

Para a realização dessa pesquisa foram seguidos os passos metodológicos, descritos a seguir:

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[22] cidades, a fim de obter o número de habitantes do município, em seguida dividi-los por idade em duas classes uma abaixo de 49 anos e outra a partir de 50 anos, isto é, 78% e 22%, respectivamente (FIGURA 1). Contudo, evidenciou-se que a população está entre a faixa etária jovem e adulta.

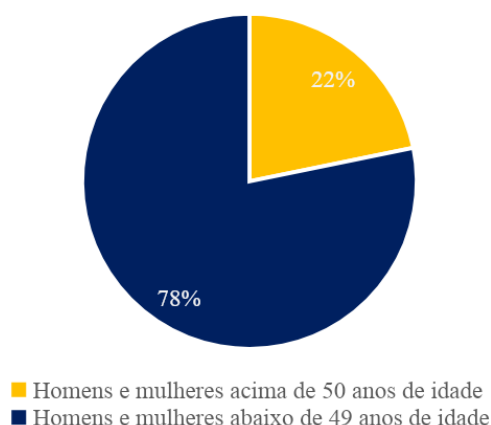


Figura 1. Separação e classificação por idade do total de habitantes do município de Paraú, RN. Fonte: IBGE (2010).

Durante o estudo também foi realizado o acompanhamento dos dados epidemiológicos, para conhecimento do número de habitantes infectados na cidade.

Foi seguido os procedimentos éticos prescritos na resolução Nº 466, 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde preservando os indivíduos que participaram da coleta de informações.

Em seguida foi feito um mapeamento dos serviços prestados na cidade, utilizando a ferramenta Google Earth (Google Terra). Essas informações foram tabuladas de acordo com cada atividade para então localizar os estabelecimentos que seriam selecionados para participar da pesquisa).

Contudo, decidiu-se coletar com a amostra de 20 trabalhadores empregados nas empresas alimentícias Mercado Samuel, Mercado Xavier, Mercado Galo, Mercado Cunha, Padaria São Francisco, Mercadinho São Manoel e padaria referente a esse último estabelecimento, já que foram atividades consideradas essenciais a serem executadas durante a pandemia pela covid-19.

geral deste trabalho é identificar mudanças decorrentes da pandemia da covid-19 na rotina dos trabalhadores do ramo de comércio de alimentos no município de Paraú-RN. E como objetivo específico identificar por meio da percepção dos donos dos estabelecimentos como se deu a implantação das medidas de biossegurança nesses locais.

Em seguida, aplicou-se um questionário, com propósito de identificar mudanças decorrentes da pandemia da covid-19 na rotina dos trabalhadores do ramo de comércio de alimentos no município de Paraú-RN, como também identificar por meio da percepção dos donos dos estabelecimentos como se deu a implantação das medidas de biossegurança nesses locais, contendo 30 perguntas gerais sobre fatores referentes a saúde, ao ambiente de moradia, rotina e medidas de segurança, dessas 30 perguntas para os proprietários dos estabelecimentos, 25 delas também são para os empregados, as perguntas foram elaboradas com base na situação do atual momento enfrentado mundialmente.

Observou-se os resultados por meio de gráficos em (modelo pizza/circular ou barra) obtidos pela ferramenta Microsoft Excel, cujo interesse foi alcançar a dinâmica da evolução dos casos da covid-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Evolução do número de casos por Covid-19

A evolução de casos no município de Paraú-RN, entre 06 de maio e 19 de agosto de 2020, período que também se consolida a COVID-19 em municípios vizinhos da mesorregião oeste potiguar, a que se deve à falta de medidas mais restritivas, como também a falta de senso para o momento. Assim, também se acompanhou a evolução do número de casos confirmados no município (Figura 2).

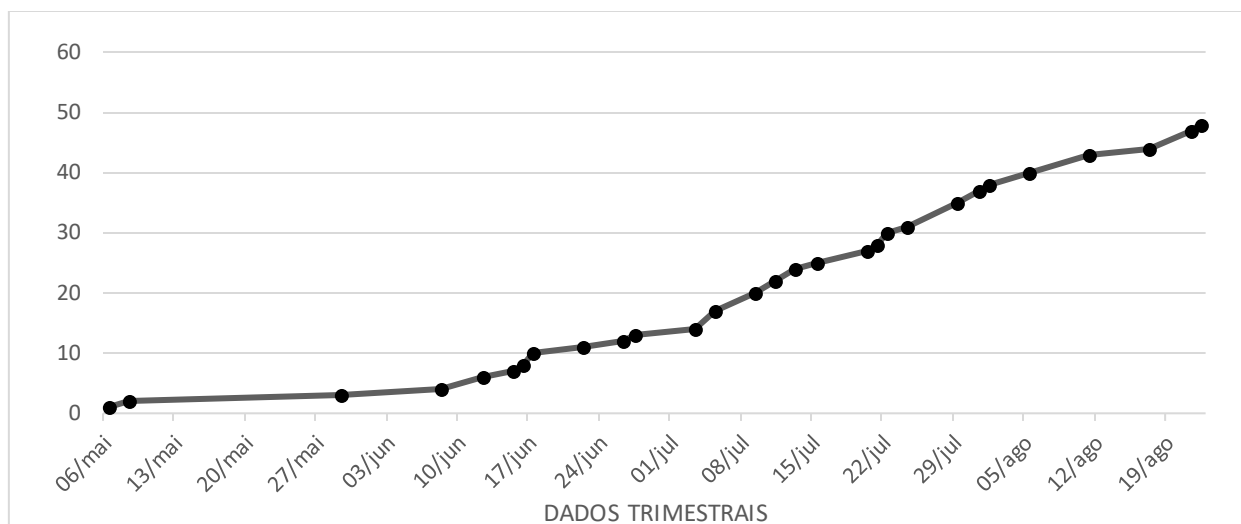


Figura 2. Evolução do número de casos contaminados por Covid-19, município de Paraú, RN. Fonte: Secretaria de Saúde Municipal (2020).

4.2 Caracterização da amostra

Quanto à distribuição da identidade de gênero, observa-se na Figura 4 que o gênero predominante é o masculino para as duas situações analisadas (FIGURA 7). O gênero masculino corresponde em 71% e 69% e a identidade de gênero feminina ficou com 29% e 31% para os empreendedores e funcionários, respectivamente da amostra analisada. Portanto, verificou-se uma preferência para os homens, bem como, a estreita oportunidade para as mulheres.

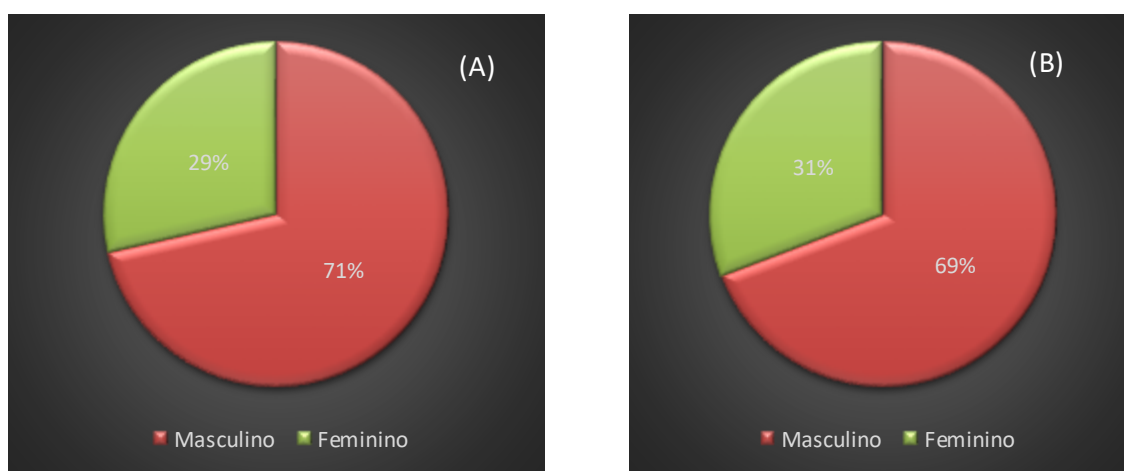


Figura 3. Distribuição da identidade de gênero da amostra estudada: empreendedores (A); e funcionários (B)

A respeito do estado civil dos entrevistados, a maioria constituiu sua própria família estando com companheiro ou não, já que, 45% do total de analisados responderam estar casados, enquanto que 15% declararam que estão em situação de separados e/ou divorciados, portanto, estão também solteiros, mas já com formação familiar e, 40% afirmaram estarem sem companheiros e sem filhos, portanto, solteiros (FIGURA 4).

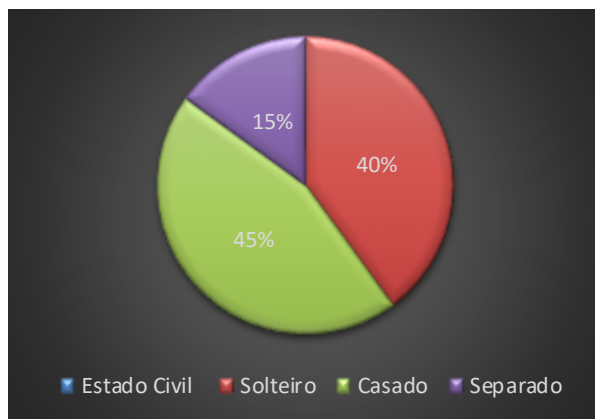


Figura 4: Estado civil total de entrevistados

Quanto a naturalidade da amostra, a maior parte dos entrevistados são naturais do próprio município, isto é, Paraú (65%), enquanto que, os demais responderam ter naturalidade nas cidades circunvizinhas, destacando Assú com 15%, que por ser próxima e apresentar maior oferta como, no tocante a atividades econômicas comerciais, sociais e saúde, supre as necessidades também do entorno da cidade e da circunvizinhança, e uma delas é a maternidade que ao longo dos anos atende o vale do Assú (Figura 5A). Entre os entrevistados, foi constatado que 95% são moradores na zona urbana, residentes próximos ao local de trabalho e apenas 5% residem na zona rural, se deslocando diariamente para exercer as funções trabalhistas (Figura 5B). Já quanto ao nível de escolaridade, observa-se na Figura 5C que 55% concluíram o ensino médio, seguido de 25% com graduação, 15% concluiu o ensino fundamental e 5% não estudaram. A amostra evidenciou que do total que não conseguiram estudar, são exatamente aqueles jovens e adultos com idade superior a 50 anos, os quais passaram pelo período em que o Brasil investiu pouco e/ou nada em educação para localidades mais extremas aos centros urbanos.

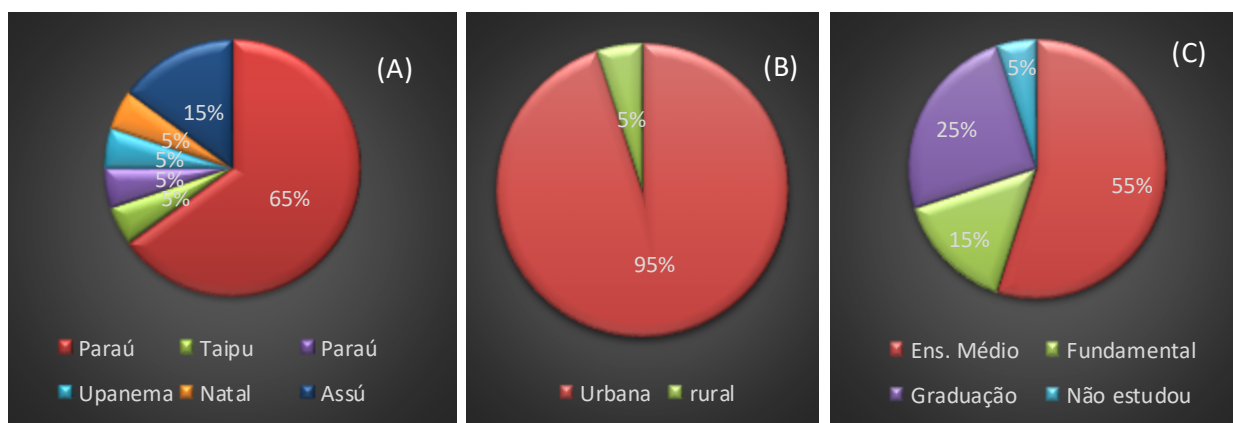


Figura 5: Caracterização do total da amostra quanto a: naturalidade (A); zona de moradia (B); e nível de escolaridade (C).

4.3 Análise dos fatores relativos à saúde

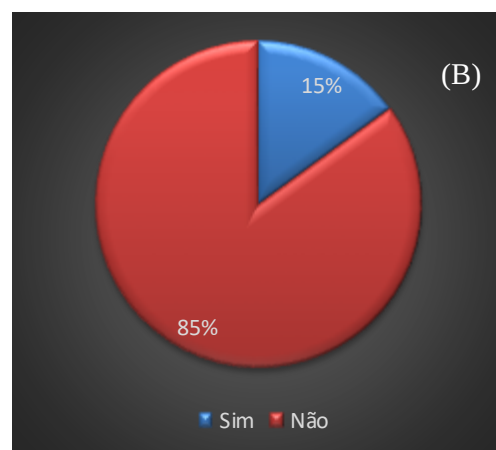
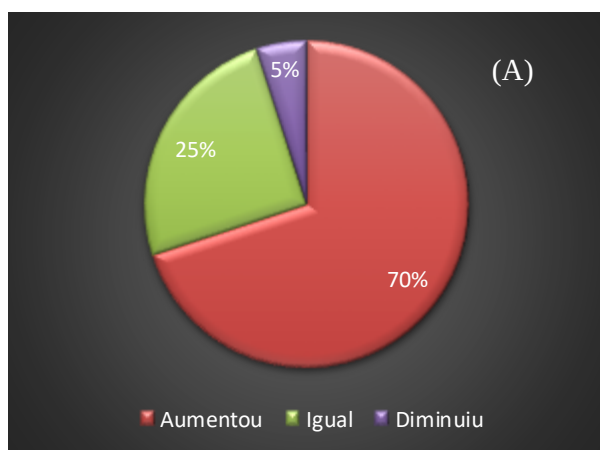
No início da quarentena uma das preocupações era de que a nova rotina resultasse em alterações na saúde física e mental das pessoas, assim, na Figura 6A apresenta-se dados relativos a estas alterações. Quanto ao ganho de peso, a maioria dos entrevistados responderam que sim, pois estatisticamente 70% dentre eles afirmaram ter obtido aumento de peso, 25% permaneceu igual e 5% obteve queda.

No tocante às pessoas portadoras de doenças crônicas, estas estão no grupo de riscos e, portanto, têm uma probabilidade muito maior de apresentar sintomas graves da Covid-19, os quais podem evoluir para internação ou óbito. O setor de comércio de alimentos é um serviço essencial e, por isso, não parou, de acordo com a Figura 6B, 15% dessas pessoas apresentaram serem portadoras de doenças, as quais se resumem ao quadro clínico de diabetes e hipertensão.

Quanto ao contato com pessoas que contraíram a Covid-19, os comércios por se tratarem de um setor com muita entrada e saída de clientes 40% (Figura 6C) afirmaram ter algum contato com pessoa testada positivo, pois como o resultado do exame era tardio e só depois havia a certeza. No entanto, 60% afirmaram não ter tido contato algum.

São inúmeras variáveis para influenciar a mudança de comportamento durante a pandemia, no entanto maior parte dos entrevistados, correspondente a 90%, não notaram comportamento diferente entre os colegas de trabalho, enquanto que, apenas 10% observaram talvez um estresse e/ou compulsão alimentar (FIGURA 6D).

Além destes, apresentam uma correlação significativa com a percepção do estresse em tempos de isolamento social a quantidade de pessoas que estão na mesma habitação e a qualidade da habitação Bezerra et al. (2020)[25]. A necessidade de permanecer em casa foi uma medida que modificou o funcionamento da vida de todos e certamente essa situação surgiu como um fator adicional e muitas famílias ainda não conseguiram se organizar nessa nova modalidade no dia a dia Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)[26] (2020). O isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19 trouxe uma nova realidade na relação entre pais e filhos. Manter as crianças ocupadas em casa tornou-se um desafio que requer muito jogo de cintura Holister [27] (2020).



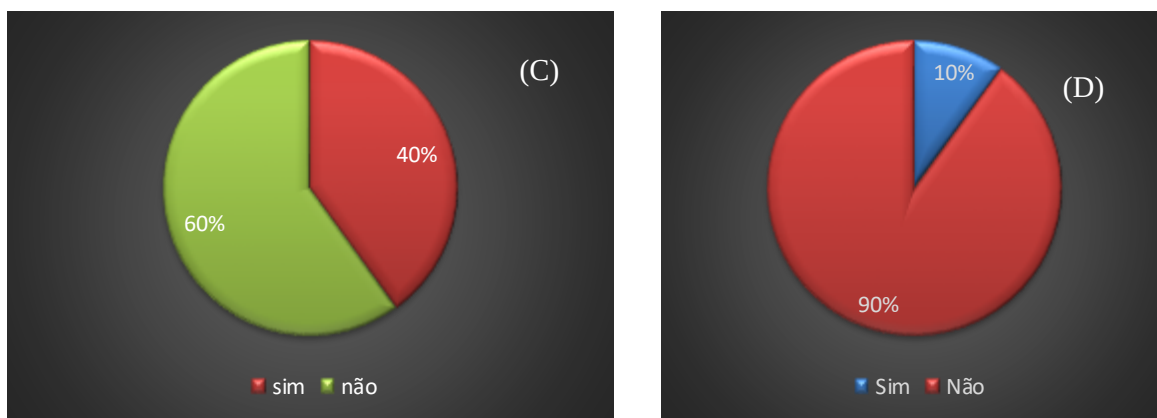


Figura 6: Caracterização da amostra quanto a: alteração sob os hábitos alimentares (A); doença crônica (B); contato com pessoa testada positivo (C); e observância com relação aos colegas de trabalho (D).

O estresse para trabalhadores de serviços essenciais, é em grande parte fruto do medo do contágio. Visto que para milhões de pais que já lutavam com trabalho mal remunerado, falta de creches acessíveis e atendendo às necessidades básicas de suas famílias de salário em salário, o estresse está aumentando exponencialmente (SHONKOFF, 2020) [28]. Vale salientar que mesmo para famílias que não tiveram contato com o vírus, a pandemia pode se tornar uma grande fonte de estresse, especialmente em termos de ansiedade crônica e dificuldades financeiras. Esses efeitos podem ser intensificados por políticas de auto-isolamento que podem aumentar o isolamento social e as dificuldades de relacionamento Bavel [29] (2020). Diante disso, vemos que pessoas mais estressadas podem apresentar maior probabilidade de desenvolver sintomas depressivos.

Este estudo mostrou que 70% dos entrevistados não pratica ou não tem prática de atividades físicas, o que é um fator prejudicial, pois colocar o corpo em movimento está entre uma das melhores coisas que se pode fazer pela saúde mental (GUZZO, 2020) [30]. Além disso, os benefícios não estão só na parte imunológica e mental. Realizar atividades físicas durante este período pode evitar problemas de mobilidade no futuro, principalmente para aqueles que, agora, passam mais tempo sentados ou deitados (SIQUEIRA, 2020) [31].

Entre os entrevistados perguntou-se quais os fatores que afetam a qualidade de vida durante o isolamento social (FIGURA 7). Assim, observa-se na Figura 7A que os entrevistados não se sentiram afetados, portanto, houve pouca alteração (55%), seguido de 30% que notaram aumento de estresse durante esse momento, mas que associam a diferentes variáveis, enquanto que apenas 15% afirmaram nenhum dano e/ou alteração por igual período de isolamento social. Destaca-se que a cidade é relativamente pequena e tranquila, não sofrendo tantas consequências, exceto pelo fato de manter a dependência econômica de municípios maiores, o que pode afetar a população local com o contágio.

Conforme a Figura 7B, observa-se que durante o isolamento social, 30% dos entrevistados não fizeram/praticavam atividades físicas, enquanto que 30% já praticavam e se sentiram afetados. Quanto à qualidade do sono (FIGURA 7C), o sono da maioria tem continuado igual (55%), no entanto 35% declararam dormir menos e 10% conseguem dormir mais. É importante destacar que o conflito de isolamento social somado às informações/noticiários de jornais que fizeram a cobertura no início da quarentena proporcionou enorme desestabilidade emocional, sendo também relatada, igualmente, pelos telejornais nas redes de TV. Assim, estes fatores podem afetar diretamente a qualidade de vida, a saúde e o desempenho para exercer atividades do dia a dia em qualquer indivíduo, sendo necessário avaliar a qualidade do sono.

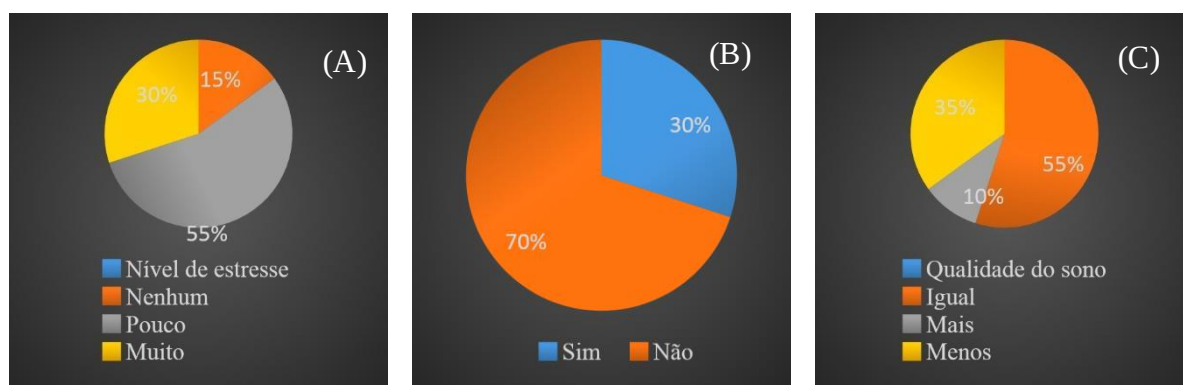


Figura 7. Fatores que afetam a qualidade de vida: nível de estresse (A); prática de atividade esportivas (B); e qualidade do sono (C).

Nota-se a partir da Figura 8 que, 50% dos entrevistados dormem 6h por dia, no entanto, o ideal para a faixa etária adulta é dormir entre 7 e 9 horas, pois dormir na medida certa pode afastar problemas como o cansaço, falta de concentração, depressão e ansiedade Bezerra et al.[32]. Embora muitos não consigam e possa estar associado a fatores emocionais e/ou aos maus hábitos. Ao todo, 25% dos entrevistados são do sexo feminino, e dessas 15% declararam estarem entre os demais que estão dormindo 6 horas, como também declararam que tem dormido menos, conforme já relatado na Figura 7C.

O que reforça a concepção de Moreira et al. [33] (2020) de que as mulheres normalmente apresentam mais queixas e transtornos do sono, como a insônia, do que os homens, devido à influência da variação hormonal fisiológica e cíclica do organismo feminino. A perda de sono resultante do estilo moderno de vida, aumento da pressão no trabalho e estresse psicológico também podem ter muitas repercussões desconhecidas na saúde e no bem estar dos indivíduos. Seguindo a mesma linha, Silva et al.[34] (2020) afirma que uma das influências do estresse na vida das pessoas refere-se às alterações no sono.

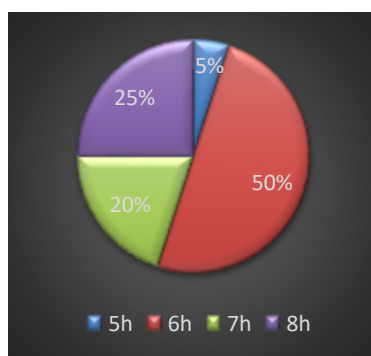


Figura 8. Quantidade de horas dormida durante a pandemia

4.4 Análise quanto a fatores ambientais

Quanto aos fatores ambientais, os quais podem influenciar no estado emocional, bem como no desempenho profissional, o estresse familiar pode influenciar na capacidade de manter-se em isolamento social por mais tempo. A Figura 9A mostra a quantidade de pessoas na residência dos entrevistados. E em sua maioria, um total de 35% (7) dos entrevistados responderam ter 4 pessoas na residência. A pesquisa evidenciou que 30% dos entrevistados têm crianças em suas residências (FIGURA 9B), assim, na Figura 9C fez-se a distribuição do número destas em conjunto com as idades referentes de acordo com o total da amostra. Observa-se a quantidade referente às idades, percebendo que, 1 são para as idades de 3, 11 e 4 anos de idade, tendo 2 crianças de 12 anos e outras duas de 5 anos de idade, e por fim há 3 crianças de 2 anos de idade.

Além de que existem aqueles que têm mais de uma criança em sua residência, como mostra a Figura 9D, onde a quantidade de crianças varia de 1 a 3, onde um entrevistado reside com 3 crianças, dois dos entrevistados

residem com 2 crianças cada e 3 dos entrevistados residem com 1 criança cada. Para trabalhadores de serviços essenciais, que têm que sair para trabalhar, o medo do contágio ou de levar o vírus para dentro de casa, traz consigo o estresse do cuidado (tanto para crianças quanto para adultos em maior risco). Com as idades mostradas pela Figura 9C percebe-se que a maioria delas já estão em escolas, e isso faz precisar de mais atenção e adaptação.

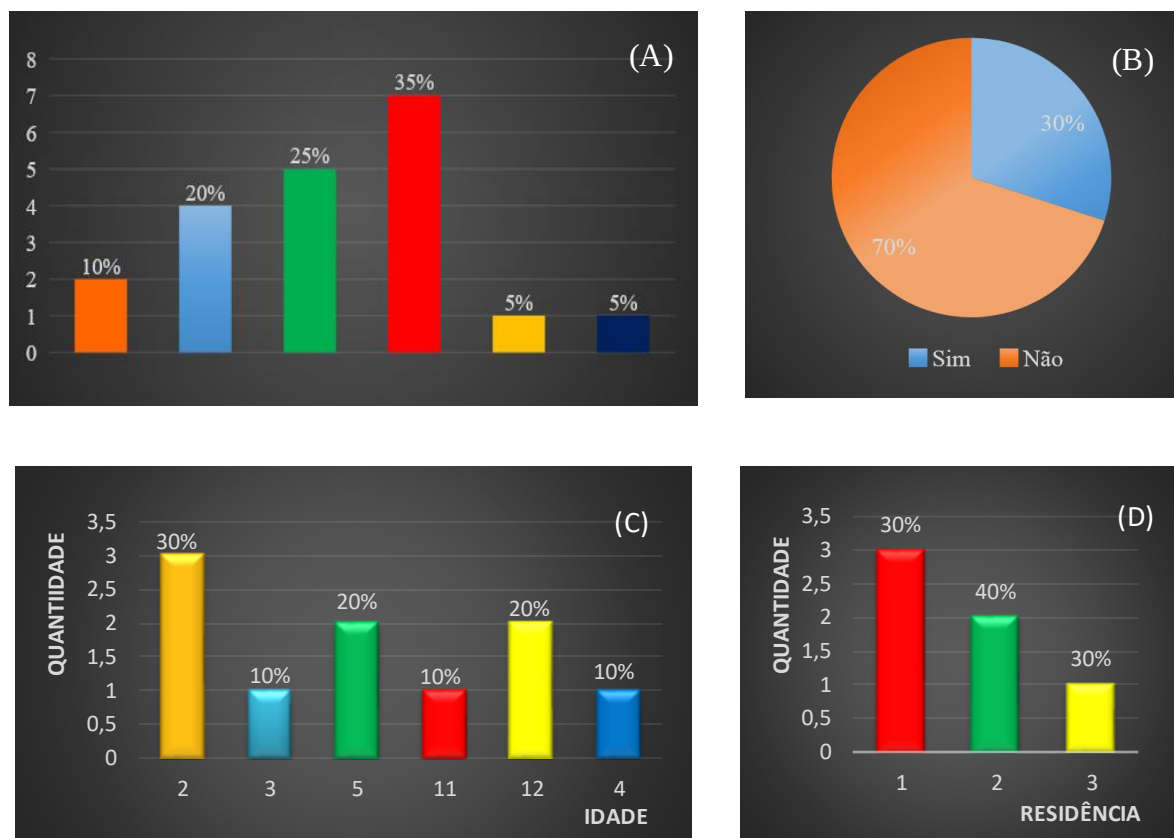


Figura 9. Fatores ambientais: número de habitantes por residência (A); existência de criança no lar (B); faixa etária das crianças residentes com trabalhadores(a)s (C); número de criança por residência (D);

Tomados em conjunto, os resultados encontrados nesta pesquisa alinham-se com diferentes estudos que vem demonstrando como período pandêmico, onde alguns dos principais estressores estão relacionados à tempo de quarentena, distanciamento social, frustração e tédio, execução de atividades normalmente realizadas fora de casa, à falta de suprimentos, informações inadequadas e dificuldades econômicas (ENUMO et al., 2020, p.4)[35], e que podem ser prejudiciais à saúde mental da população.

Contudo, sabe-se que um dos maiores influenciadores a mudança e comportamento tem sido o isolamento social, segundo Cozer [36] (2020), a Kantar revelou dados atualizados sobre os hábitos e as mudanças de comportamento dos consumidores desde que foi iniciado o isolamento social no Brasil, os hábitos mais citados são aumento de higiene, comer de forma mais saudável, focar no desenvolvimento pessoal e relatam a intenção de mantê-los.

4.5 Análise do cumprimento das medidas de biossegurança por meio da percepção dos proprietários dos estabelecimentos

Para manter o funcionamento, os proprietários tiveram que adotar as medidas de segurança que foram impostas conforme a OMS [6] (2020). Na Figura 10A os proprietários/empreendedores afirmaram 100% que conseguiram implantar todas as recomendações. Por outro lado, os mesmos afirmaram que tanto o distanciamento

(43%) quanto o uso de máscara pelos clientes (57%) no estabelecimento foram realmente difíceis de se instituir (Figura 10B). Contudo, segundo a Figura 10C, todos os empreendedores da amostra (100%) afirmaram que os consumidores respeitaram depois de algumas instruções.

Os proprietários devem estar atentos ao ambiente e aos colaboradores, pois cada um é essencial no serviço, assim sendo, 71% dos proprietários não notaram comportamento diferente por parte dos funcionários e somente 29% observaram alguma alteração (FIGURA 10D).

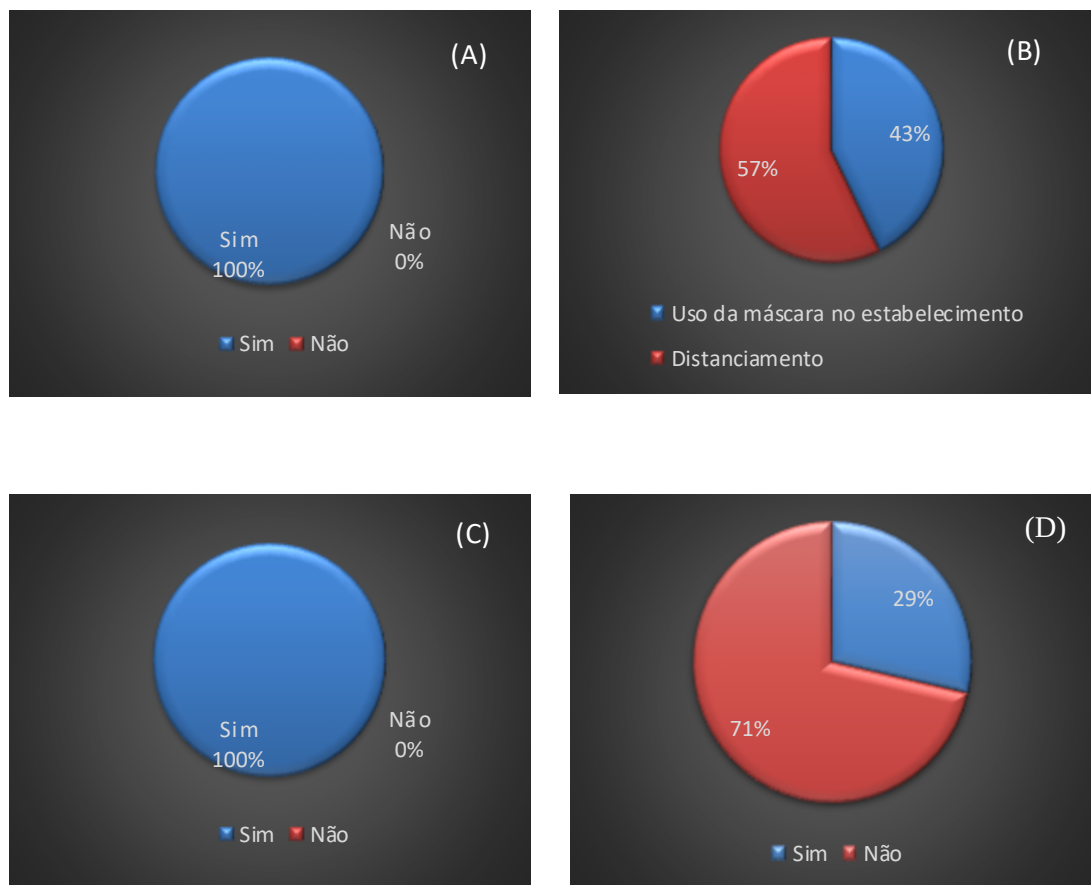


Figura 10. Análise das condições de medidas instaladas como protocolo de biossegurança: resultado das medidas de implementação de biossegurança (A); dificuldades de implementar o protocolo (B); receptividade dos consumidores quanto às medidas (C); e percepção dos proprietários relativa aos funcionários e as medidas de biossegurança (D).

Ainda perguntou-se (questão aberta) a respeito da dificuldade relativa às medidas de biossegurança quanto à implantação, em que os empreendedores puderam informar qualquer uma das medidas impostas pela OMS. Assim, todos os proprietários opinaram que o distanciamento e o uso de máscaras com o uso do álcool gel, respectivamente, foi bastante difícil de implementar. De modo geral, os comércios de alimentos que este estudo trata não sofreram grandes impactos negativos devido a pandemia do COVID-19. Segundo Gullo (2020)[37] apenas o setor do atacado conseguiu crescimento positivo, pode-se inferir que houve a compra no atacado, mas o varejo não está conseguindo vender os produtos na mesma dimensão antes da pandemia.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo, sistematiza-se conhecimentos sobre inúmeros impactos na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus. Em suma, compreende-se que a ergonomia e segurança do trabalho podem oferecer contribuições importantes para o enfrentamento da COVID-19, a qual vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Essas contribuições envolvem a manutenção e a garantia que a estrutura e os procedimentos executados durante a jornada de trabalho estejam corretos, ou seja, garantir que o pessoal se encontre em um ambiente seguro, físico e mentalmente.

Alinhado ao objetivo proposto, pode-se identificar que ocorreram poucas mudanças decorrentes da pandemia da COVID-19, na rotina de trabalhadores desse serviço, como também, pode-se verificar que um meio ambiente saudável, principalmente no que se diz respeito à saúde e à segurança, é um importante fator para a produtividade e integridade em qualquer função empregatícia que seja.

Observa-se que os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados por este estudo foram principalmente, o estresse e medo que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão. Logo, estes indivíduos devem receber a atenção especial, encontram-se em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser aumentados ou estabelecidos através da vivência.

Nesse cenário da pandemia, é possível aprender que seu avanço e impactos no Brasil depende do esforço conjunto de todos, poder público, famílias e cidadãos. A realidade mundial ainda aponta uma situação de grande atenção, onde é essencial o envolvimento de toda sociedade para a adoção consciente das medidas de precaução frente a Covid-19, o que exige uma mudança de comportamento individual e coletivo nesse momento, de forma imediata e rigorosa.

Espera-se, por fim, que este estudo contribua com a formação de novas estratégias de resgate da saúde mental da população brasileira, seja por instâncias sociais e políticas, dado o problema tão relevante, multifacetado e emergente no contexto mundial que é o novo Coronavírus.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Alves, Rafael. Tudo sobre o coronavírus - Covid-19: da origem à chegada ao Brasil. **Estado de Minas**, 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml>. Acesso em 10 de out. de 2020.
- [2] BRIDI, Maria Aparecida et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. Jul. 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf>. Acesso em 14 out. 2020.
- [3] BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- [4] FERREIRA, Victor Cláudio Paradelo et al. **Modelos de Gestão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2009.
- [5] GRUBER, Arthur. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**. 14, abr. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em 14 out. 2020.
- [6] World Health Organization (WHO). **Conselhos sobre doença coronavírus (COVID-19) para o público**, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em 3, dez. 2020.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV)**. 12, abr. 2020. Disponível em: <<https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>>. Acesso em 12, out 2020.
- [8] ORNELL, Felipe et al. **Medo pandêmico e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental**. *Revista Brasileira de psiquiatria*. v. 42. 232-235, março 2020. Disponível em: <<https://www.rbppsychiatria.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear-and-covid-19-mental-health-burden-and-strategies>>. Acesso em 15 out. 2020.
- [9] LANA, Raquel Martins et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Fevereiro 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/>>. Acesso em 14 out. 2020.
- [10] FERGUSON, Neil M. Impacto das intervenções não farmacêuticas (INP) para reduzir a mortalidade por COVID19 e a demanda por saúde. **Conselho de Pesquisa Médica (MRC)**. Março de 2020. 2 p. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25561/77482>>. Acesso em 15 out. 2020.

-
- [11] BAO, Y et al. (2020). Pandemia 2019-nCoV: Abordar os cuidados de saúde mental para empoderar a sociedade. *The Lancet*, v.395, 37-38. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)>. Acesso em 21 out. 2020.
- [12] BRASIL. Conselho Superior da Justiça no trabalho (CSJT). **PANDEMIA REFORÇA IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E DA SEGURANÇA NO TRABALHO**. 27, Jul. 2020. Disponível em: <<http://www.csjt.jus.br/web/csjt/-/pandemia-refor%C3%A7a-import%C3%A2ncia-da-sa%C3%Bade-e-da-seguran%C3%A7a-no-trabalho>>. Acesso em 16 out. 2020.
- [13] MELO, Júnior A. S. ; RODRIGUES, C. L. P. O risco de acidente de trabalho na indústria de panificação: o caso das máquinas de cilindro em massa. **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Porto Alegre, nov. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/13385331-O-risco-de-acidente-de-trabalho-na-industria-de-panificacao-o-caso-das-maquinas-de-cilindro-de-massa.html>>. Acesso em 25, out. 2020.
- [14] FERREIRA, T. L. **Origem e história da Cipa e da Segurança do Trabalho**. 2005
- [15] ARAÚJO, Luis César G. De. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.
- [16] SANTANA, Danilo Silva. **A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**. 2012. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.
- [17] LANCIMAN, Selma; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 13, n. 2, p.44-50, maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13895/15713>>. Acesso em 16, out. 2020.
- [18] BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.
- [19] SOARES, Eva Bessa; FILHO, Wagner Ragi. Olhares sobre a prevenção dos acidentes de trabalho. **Ouro Preto Produto e Produção**, vol. 16 n.4, p. 84-103,dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1983-8026.35821>>. Acesso em 17 out. 2020.
- [20] MELO, Raimundo Simão. Reflexões trabalhistas: trabalho seguro e decente em tempos de crise da Covid-19. **ConJur**, Manaus, p. 1, set. 2020.
- [21] Cluver, L. et al. Paternidade em uma época de COVID-19. **The Lancet**, v.395, e64. 2020 Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)>
- [22] BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 13 ago. 2020.
- [23] GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- [24] PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. P.70-71. Novo Hamburgo, 2013.
- [25] BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência e saúde coletiva** (Rio de Janeiro), v.25, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&tlng=pt> Acesso em 12. out. 2020.
- [26] BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19**. Mar. 2020. 4 p.
- [27] CRISTINA, Bárbara. QUARENTENA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS. **BA Record**, abr. 2020. Entrevista concedida a BA Record.
- [28] SHONKOFF, Jack P. Estresse, resiliência e o papel da ciência: respondendo à pandemia do coronavírus. Cambridge, EUA: Center on Developing Child. Mar.2020. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/stress-resilience-and-the-role-of-science-responding-to-the-coronavirus-pandemic/>> Acesso em 12. out. 2020.
- [29] BAVEL, Jay J. Van et al. **Usando a ciência social e comportamental para apoiar a resposta à pandemia COVID-19**. mar. 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.31234/osf.io/y38m9>> Acesso em 13. Out. 2020.
- [30] GUZZO, Mayara. Psicóloga fala da importância da atividade física para correr da ansiedade na pandemia. **Folha Vitória**. Vitória: 20 jun. 2020. Entrevista concedida a Matheus Thebaldi. Disponível em: <https://www.folhavitória.com.br/esportes/blogs/corrida-derua/2020/06/20/psicologa-fala-da-importancia-da-atividade-fisica-para-correr-da-ansiedade-na-pandemia/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- [31] SIQUEIRA, Roberto. **ATIVIDADES FÍSICAS CONTRIBUEM PARA BOA SAÚDE MENTAL E IMUNOLÓGICA NO ISOLAMENTO SOCIAL**. São Paulo, 29 maio de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/atividades-fisicas-contribuem-para-bom-saude-mental-e-imunologica-no-isolamento-social/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- [32] BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência e saúde coletiva** (Rio de Janeiro), v.25, jun. 2020. Disponível em:
-

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&tlng=pt> Acesso em 12. out. 2020.

[33] MOREIRA, Letícia Parada *et al.* Comparação da qualidade do sono entre homens e mulheres ativos fisicamente. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência**, São Paulo/sp, v. 2, n. 3, p. 38-49, 29 set. 2013.

[34] SILVA, C. E. M. et al. Influência das condições de bem-estar domiciliar na prática do isolamento social durante a Pandemia da Covid-19. *J Health Biol Sci*.1-7. 2020.

[35] ENUMO, S. R. F. et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v.37, mai. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>> Acesso em: 12. out. 2020.

[36] COZER, Carolina - Brasileiros querem manter novos hábitos depois do isolamento social. *Consumidor moderno*, 23 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.consumidormoderno.com.br/2020/07/23/brasileiros-querem-manter-novos-habitos-depois-do-isolamento-social/>>. Acesso em 28, out. 2020.

[37] GULLO, Maria Carolina R. **A economia na pandemia covid-19: algumas considerações**, Caxias do Sul, jun. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/8758-32860-1-PB.pdf. Acesso em: 10 out 2020.